

Associação Comercial cria grupo de auxílio contra a covid-19

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

A Associação Comercial de Santos (ACS) criou um grupo de trabalho para auxiliar o Poder Público nas ações contra o coronavírus e planejar a retomada das atividades econômicas locais. A entidade reuniu empresários para ajudar no aumento da estrutura hospitalar, doar testes, e traçar cenários com regras para a futura reabertura de empresas.

O presidente da ACS, Mauro Sérgio Sammarco, afirma que, no momento, a saúde é prioridade. A entidade apoia o isolamento social, mas busca soluções seguras para tentar agilizar a retomada. “Respeitamos a quarentena. Por enquanto, a gente não defende uma flexibilização”, explica.

O presidente afirma que está sendo feito um estudo para regramento de boa parte das atividades sus-

SEM FLEXIBILIZAÇÃO

VANESSA RODRIGUES

“Estamos fazendo um trabalho, junto à Prefeitura de Santos, de apoio às ações para adquirir insumos hospitalares, reforçar a estrutura hospitalar e também para doações de cestas básicas. Respeitamos a quarentena que foi imposta. Por enquanto, a gente não defende uma flexibilização”

Mauro Sérgio Sammarco
Presidente da ACS



pensas. A ideia é seguir padrões sanitários, para que a futura reabertura seja feita com segurança e evite a disseminação da doença. “Estamos fazendo uma mobilização para compra de testes. Com isso, a Prefeitura pode conseguir um mapeamento para, quem sabe, antecipar a abertura”.

Segundo ele, a fase atual é de ampliação dos leitos em Santos. O presidente

da ACS diz que os empresários estão ajudando a finalizar a UPA da Zona Leste e o Hospital Vitória para atender pacientes.

“Conforme esses equipamentos forem ficando prontos, e com outras ações, como o teste, o cenário vai ficando claro. Mas ainda não podemos estimar uma data (para a reabertura). Isso não quer dizer que somos pessimistas



Reabertura gradual, com regras rígidas, mas não ainda: é o que defende a Associação Comercial

ou está muito longe”.

IMPACTOS NA ECONOMIA

Sammarco diz que muitos associados estão com as operações suspensas, mas mesmo os que operam são afetados pela paralisação do comércio. Ele cita que algumas empresas vão sofrer mesmo depois da pandemia e a ACS busca alternativas.

A Associação está traba-

lhando junto com Parque Tecnológico de Santos para criar demandas, trazer investidores e desenvolver atividades. “Novas demandas para atendimento à epidemia. O que pode ser disponibilizado de materiais, insumos, fabricados de forma local, para girar a economia aqui”.

Sammarco destaca que é papel do governo dar suporte para que a econo-

mia se mantenha estável. Ele elogia as medidas do Governo Federal para garantia de emprego, mas espera ainda uma redução nos encargos tributários, em todas as esferas de governo.

“É preciso um esforço. Quem está com o estabelecimento parado, que tenha uma redução dos encargos ou, pelo menos, uma renegociação”.